

EP-058

MIOCARDITE AGUDA DECORRENTE DE INFLAMAÇÃO MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS COM COVID-19: UMA COMPLICAÇÃO EMERGENTE



Júlia Goncalves Ferreira, Artur Bruno Silva Gomes, Alexia Morgana Santos Sales, Bruno Leonardo Morais Vilanova, Felipe Jatobá Leite Nonato de Sá, Juliana Matos Ferreira Bernardo, Daniele Gonçalves Bezerra

Centro Universitário Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, Brasil

Introdução: Em meio à pandemia de COVID-19, foi verificada a ocorrência de miocardite aguda, condição grave caracterizada pela inflamação do músculo cardíaco, em crianças acometidas por SARS-CoV-2. Isso se deve ao quadro hiper-inflamatório gerado pela resposta viral, que, por meio de reação imunológica exacerbada, libera tempestade de citocinas no sistema circulatório e causa inflamação multissistêmica. Apesar da baixa incidência de casos fatais em crianças, novos estudos apontam para o aumento crescente número de casos pediátricos com complicações cardíacas graves e alto risco de morte em COVID-19.

Objetivo: Buscar nas bases de dados informações sobre a incidência de miocardite aguda em crianças acometidas por COVID-19

Metodologia: Foram realizadas buscas na plataforma de dados PubMed com os descritores “multisystemic inflammation AND covid-19 AND paediatrics” e “Myocarditis AND covid-19 AND children”, sem filtros de idioma e tempo. Com os primeiros descritores, obteve-se o total de 4 artigos, dos quais 3 foram selecionados. Com os segundos, 13 artigos, com seleção de 2. Ao total, 5 artigos fundamentam este trabalho.

Resultados: Estudo realizado em quatro centros hospitalares na França relata o aumento recente do número crianças infectadas admitidas em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) com choque e miocardite aguda. Concomitantemente, houve elevação no número de pacientes pediátricos admitidos em UTIPs de oito hospitais na Inglaterra, tendo 68% (34/50) deles apresentado níveis elevados de troponina, um biomarcador de lesão cardíaca, e 29 de 58 evoluído para choque com necessidade de reanimação hídrica.

Discussão/Conclusão: Miocardite aguda em crianças infectadas por COVID-19 vem sendo cada vez mais relatada no meio médico e alertada por entidades científicas, como a American Heart Association e a American Academy of Pediatrics. Sua causa não está completamente elucidada, porém é plausível que a lesão cardíaca seja causada indiretamente pela tempestade de citocinas pró-inflamatórias liberadas na circulação, decorrente da inflamação multissistêmica nesses pacientes. Há poucos estudos com dados sobre o acometimento do COVID-19 em crianças, porém, é notória a crescente taxa de mortalidade infantil por COVID-19 com comprometimento cardíaco, principalmente miocardite aguda. Conscientizar os profissionais de saúde a procurar sinais de miocardite ao cuidar de infantes doentes ou com

suspeita de COVID-19 reduzirá a taxa de mortalidade e salvará vidas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101136>

EP-059

PRIMEIROS CASOS DE COVID-19 EM UM ESTADO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA NOVA DOENÇA



Anderson José de Oliveira, Mariana Ramos Barbosa, Kárenn Klycia Pereira Botelho, Anna Gabriela dos Santos Souza, Kelvyn Lucas Costa Albuquerque, Lorrán de Alcântara Coelho

Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, AC, Brasil

Introdução: A Covid-19 chegou ao Acre no mês de março de 2020 e cerca de 2 meses depois, a taxa de incidência da doença ultrapassou 370 casos/100.000 habitantes. Apesar do baixo índice de realização de testes diagnósticos, esta é uma das maiores incidências da infecção no país. Este estado, pertencente ao Norte brasileiro e à região amazônica, vivencia a escassez de serviços de saúde atrelada a fatores regionais influenciadores no adoecimento, como a presença expressiva de obesidade e cardiopatias. Desta forma, ressalta-se a importância da análise desta enfermidade na região, uma vez que grande parcela da população compõe o grupo de risco para as formas graves da infecção pelo novo coronavírus.

Objetivo: Analisar os primeiros casos de Covid-19 na população acreana.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional transversal. Coletou-se os dados clínico-epidemiológicos de 107 pacientes dentre os primeiros diagnosticados com Covid-19 no Acre, no período de 15 de março a 15 de maio de 2020, através de informações da Secretaria Estadual de Saúde do Acre, prontuários médicos e aplicação de formulário específico aos pacientes. As informações foram registradas no software RED-Cap. Realizou-se o cálculo das frequências, médias e desvios por meio do programa Excel 10.0.

Resultados: A população analisada possui idade média de 41 anos e não apresenta diferença quantitativa entre gêneros (53 homens e 54 mulheres). Destaca-se a presença de sobrepeso (IMC médio: 28,07) e nível médio de escolaridade elevado (13,4 anos) dentre os diagnosticados com Covid-19. O tratamento prescrito incluiu azitromicina (n=60), oseltamivir (n=26) e hidroxicroloquina (n=8). Dos pacientes em estudo, 20 foram hospitalizados, sendo 13 hipertensos e 6 diabéticos, nas quais ambas comorbidades associavam-se à outras, como cardiopatias e pneumopatias. As principais manifestações relatadas foram: febre, cefaleia, ageusia, tosse, anosmia e dispneia.

Discussão/Conclusão: Os dados obtidos fornecem informações clínicas semelhantes aos achados descritos na literatura mundial, com destaque para o padrão de disseminação inicial entre aqueles com elevado nível de escolaridade. A presença de comorbidades confirma-se como fator preditor para mau prognóstico. Ademais, evidencia-